
Lectio Tertia Decima

13.1 A quarta declinação

Tivéssemos que escalonar as declinações latinas em quantidade de vocábulos, certamente a terceira viria em primeiro lugar, seguida pela segunda e pela primeira. A quarta e quinta são declinações "menores", não por terem menor importância, mas porque contêm poucas palavras. Algumas são fundamentais e muito utilizadas, como **manus** - *mão*, **senatus** - *senado* e **spiritus** - *espírito*. Outras, nem tanto: é provável que você veja a palavra **genu** - *joelho* apenas aqui e em pouquíssimos outros lugares.

A quarta declinação é caracterizada pelo genitivo singular em **-us**. Essa declinação possui poucas palavras, a maioria masculinas, com algumas femininas e outras neutras. As palavras masculinas e femininas têm o nominativo singular terminado também em **-us**, e as neutras em **-u**. É preciso ter algum cuidado aqui, pois há palavras com o nominativo em **-us** na segunda declinação. Como sabemos, é o genitivo o caso que determina a filiação de uma palavra a esta ou àquela declina-

ção. Não há erro se primeiro procuramos o genitivo de cada palavra.

As palavras masculinas e femininas da quarta declinação seguem o paradigma de **fructus, -us** abaixo:

	singular	plural
nom.	fructus	fructus
gen.	fructus	fructuum
acu.	fructum	fructus
dat.	fructui	fructibus
abl.	fructu	fructibus

Percebemos que a forma **fructus** está presente em quatro casos, tanto do singular quanto do plural. Esse número aumenta para seis se consideramos o vocativo, sempre igual ao nominativo dessa declinação.

As palavras neutras têm uma declinação simplificada no singular. Apenas o genitivo termina em **-us**; os demais casos terminam todos em **-u**. Por exemplo, **cornu** - *chifre* mantém-se **cornu** em todos os casos menos no genitivo, quando se torna **cornus**.

O plural dos neutros da quarta declinação segue, primeiramente, a regra das palavras neutras: no plural, têm acusativo igual ao nominativo. O nominativo plural de **cornu** é **cornua**, e assim é o acusativo plural. Os demais casos são idênticos aos das palavras masculinas e femininas. O Exercício 1 pedirá que você construa sua tabela de neutros da quarta declinação. É aconselhável realizá-lo já.

13.2 Ablativo de instrumento

Esta lição apresenta cinco tipos de ablativos: de instrumento, de companhia, de maneira, de lugar de onde e de separação. A informação contida nesta e nas duas seções seguintes deve ser lida de uma só maneira. Não precisamos distinguir um ablativo do outro, saber se este é de instrumento e aquele é de separação; precisamos ler o ablativo com a idéia geral de adjunto adverbial, ou, mais simplificada, de advérbio. A compreensão disso é mais frutífera se acompanhada da leitura de uma gramática de português. Veja a quantidade de ablativos aqui mostrada como um curso intensivo de adjuntos adverbiais e do feeling que carregam consigo.

O ablativo de instrumento é talvez o caso mais importante de ablativo sem preposição. É muito usado, trazendo à tona as raízes mais antigas da língua latina e do modo como ela procede. O ablativo de instrumento responde às questões *por meio do quê?*, *com quê?*

Litteras stilo scripsit.

Ele escreveu uma carta com um lápis.

Cives pecunia vicit.

Ele conquistou os cidadãos com dinheiro.

Id meis oculis vidi.

Eu vi isso com meus próprios olhos.

Suis laboribus urbem conservavit.

Ele salvou a cidade com seus esforços.

Observe que usamos a preposição *com* para traduzir esse ablativo em português. Outras preposições ou locuções prepositivas, como *por*, *por meio de* e *através de* são igualmente possíveis.

A expressão **meis oculis** na segunda oração acima foi traduzida como *com meus próprios olhos*. Em geral, costumamos inserir a palavra *próprio* ou *mesmo* na tradução de pronomes, uma vez que eles são bem menos usados em latim. Quando aparecem, é por ênfase, e precisamos ressaltar essa ênfase em português.

13.3 Ablativo de companhia e de maneira

Esses dois usos do ablativo são preposicionados, mais fáceis de serem identificados na leitura. A preposição usada é **cum**, tanto no ablativo de companhia, que responde à pergunta *com quem?*, quanto no de maneira, que responde à pergunta *como?*:

Cum amicis venerunt.

Eles vieram com os amigos.

Cum celeritate venerunt.

Eles vieram depressa.

Id cum eis fecit.

Ele fez isso com eles.

Id cum virtute fecit.

Ele fez isso corajosamente.

Todas as orações acima que foram traduzidas com um advérbio poderiam ser traduzidas com a preposição *com*: *Eles vieram com rapidez*, *Ele fez isso com coragem*. O uso da preposição, como o do advérbio, pode ser considerado uma opção estilística, a ser empregada quando mandar a eufonia ou a clareza.

A questão da tradução nos conduz inevitavelmente à revisão de nossos conceitos acerca das relações de uma língua com outra. É grande o número de pessoas que exigem de uma frase uma *tradução exata*, sem saber que as fronteiras dos significados não estão fixadas para nenhuma palavra de nenhuma língua, não possibilitando uma correspondência perfeita. Traduzir é usar os significados de uma língua para apontar para os significados de outra, como um dedo mostrando o caminho. Tenha presente em sua caixa de ferramentas tradutórias várias alternativas para usá-las quando conveniente. Mantenha-se também ciente de que sua liberdade não é total; algumas de suas escolhas podem apontar para sentidos bastante inadequados.

13.4 Ablativo de *lugar de onde* e de *separação*

Os ablativos de *lugar de onde* e de *separação* são dois ablativos muito comuns e de construções semelhantes. O de *lugar de onde* é usado, como o nome diz, para expressar o ponto de partida, o lugar de onde algo ou alguém veio:

Graeci a patria sua ad Italiam navigaverunt.

Os gregos navegaram de seu país para a Itália.

Flumen de montibus in mare fluxit.

O rio fluiu das montanhas para o mar.

Multi ex agris in urbem venient.

Muitos virão dos campos para a cidade.

Cicero hostes ab urbe misit.

Cícero mandou os inimigos para fora da cidade.

Uma das três preposições, **ab**, **de** e **ex**, inicia o trecho da oração que indica o lugar de onde saíram as pessoas ou as coisas. Esse ablativo é usado com verbos que indicam movimento

O ablativo de *separação*, como a terminologia sugere, implica que uma pessoa ou coisa é separada de outra. Esse ato de *separação* está na própria origem do primitivo ablativo latino: lembre-se que a palavra *ablação* significa *separação*. Formalmente, pode ser ou não antecedido de uma preposição:

Cicero hostes ab urbe prohibuit.

Cícero manteve os inimigos fora da cidade.

Eos timore liberavit.

Ele os livrou do medo.

Agricolae pecunia saepe carebant.

Os agricultores freqüentemente careciam de dinheiro.

O ablativo da primeira oração é parecido com um ablativo de *lugar de onde*. Observe, porém, que o verbo não é de movimento. As duas orações seguintes apresentam certas dificulda-

des de tradução, uma vez que, em nosso atual estado de aprendizado, não estamos certos que preposição usar. Em vez de decorar filigranas de linguagem, o melhor mesmo é confiar no contexto, e testar preposições até encontrar alguma adequada. O erro ainda assim é possível, mas a prática de leitura nos indicará quais construções exigem essa ou aquela preposição. Por exemplo, o ablativo de separação é usado sem preposição com verbos que significam liberar, faltar e privar.

13.5 Exercícios

Para adquirir os exercícios e as respostas dos exercícios relativos a esta lição, escreva para orbpic@gmail.com.